

O conceito de literatura menor e a literatura feminina¹

Sandra Santos Esteves²

Resumo:

O presente trabalho de Iniciação Científica realizou-se sob a orientação da Profa. Dra. Zamara Araujo dos Santos, com base nas leituras e reflexões dos conceitos filosóficos do livro: “Kafka: Por uma literatura menor”, de Gilles Deleuze e Félix Guattari. O objetivo dessa pesquisa científica também se debruçou no estudo da compreensão do conceito de “literatura menor” relacionando-o com a literatura feminina brasileira na obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada* da escritora Carolina Maria de Jesus. No livro citado, os filósofos analisaram obras de Franz Kafka como: “A metamorfose”, “O Processo”, “O Castelo”, “Carta ao Pai”, “América” etc... e desenvolveram desse modo importantes conceitos para seus pensamentos filosóficos.

Palavras-chave: Literatura menor, Deleuze e Guattari, literatura feminina, Carolina Maria de Jesus.

Introdução:

Os autores vinculam três importantes aspectos ao conceito de “literatura menor”. Nesse sentido, a “literatura menor”, a qual os autores defendem, refere-se a uma literatura “desterritorializada” de uma literatura maior, ou seja, evidencia uma ação de movimento, sendo que esta literatura maior é a literatura canônica brasileira amplamente dotada de prestígio na sociedade e registrada conforme a gramática normativa. O segundo aspecto é que assim como a gramática é ferramenta de controle e poder a língua também o é um vetor político e de poder, ou seja, é por meio dela que fazemos da escrita literária nossas queixas e é nesta literatura menor a qual os autores definem, que a escrita de Carolina Maria de Jesus é atravessada pela exclusão social, pela denúncia e pelo trabalho subalterno. O último aspecto é que a língua possui um valor coletivo, e nesse sentido numa literatura menor a escrita de Carolina Maria de Jesus faz-se presente os agenciamentos coletivos, sua narrativa expõe dois modelos de sociedade: uma marcada pelos privilégios políticos, sociais, educacionais, culturais e outra sociedade desencantada, marginalizada, sofrida, dolorida e crua em detrimento desta primeira sociedade.

¹ Pesquisa financiada com bolsa pela Fapesb, sob a orientação da Profa. Dra. Zamara Araujo dos Santos, coordenadora do projeto de pesquisa: “Planos e conceitos da filosofia e da estética em Deleuze e Guattari”, ao qual este subprojeto está vinculado.

² Discente do VI semestre do Curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Campus de Jequié. Bolsista da IC – UESB/Fapesb. E-mail: sanestevesq@gmail.com

Material e Métodos:

A metodologia para elaboração dessa pesquisa foi desenvolvida de forma teórica através de leituras do levantamento bibliográfico dos teóricos: Deleuze e Guattari, Conceição Evaristo, Silvio Gallo, Helio Rebello, William Labov e Marcos Bagno entre outros comentadores e em especial a obra “Quarto de despejo: diário de uma favelada” de Carolina Maria de Jesus. No desenvolvimento da pesquisa participei do grupo de estudos coordenado pela profa. coordenadora da pesquisa, com leitura e análise dos textos indicados na orientação; reuniões de orientação e discussão dos textos e indicação de leituras, revisão bibliográfica, resumos e fichamentos dos textos da pesquisa.

Resultados e Discussões:

Em relação ao conceito de “literatura menor” e a literatura de Carolina Maria de Jesus, destaco aqui o que Deleuze e Guattari ainda abordam sobre o conceito de literatura menor: “Em suma o alemão de Praga é uma língua alemã desterritorializada, própria a estranhos usos menores (cf., em outro contexto hoje, o que os negros podem fazer com o inglês norte-americano).” (DELEUZE; GUATTARI, 2014, p.36).

Compreende-se então, através dessa reflexão, que a literatura de Carolina Maria de Jesus foi construída por uma mulher pobre e negra na década de 1950, e considerando que a autora fez o uso menor da língua portuguesa não se submetendo a gramática normativa na sua literatura não só evidencia que seus direitos em escrever e ter acesso à uma educação básica e assistência de qualidade foram sempre negados, bem como o de muitas crianças, inclusive seus filhos.

Os debates acerca da educação básica entre 1950 e 1960 foram marcados por movimentos que buscavam organizar propostas para um ensino menos desigual e mais democrático, visto que a evasão escolar era altíssima, apenas 15% dos alunos matriculados na 1ª série conseguiam concluir seus estudos, ainda assim após muitas repetências, e ao final dos anos 1950, metade das crianças em idade escolar estavam fora do sistema educacional, desse modo a escola de fato era excludente e voltava-se apenas para os grupos sociais privilegiados.

Conclusões:

A representatividade da literatura de Carolina Maria de Jesus como parte da produção literária, durante séculos negou as mulheres o direito de acessá-la a educação e seus direitos. A invisibilidade, o desconhecimento, o preconceito racial, as exclusões sociais fizeram e fazem parte dos espaços escolares. A obra da autora mineira denuncia não só as mazelas de uma educação precária, mas o preconceito linguístico acerca da sua grafia na obra, o preconceito cultural com cidadãos que residem em localidades periféricas, o desgoverno da história política brasileira que ao longo dos anos apenas fortaleceu as elites e sempre manteve a maior parte da sociedade brasileira na miséria e na fome lutando por melhorias na educação, alimentação, cultura e saúde até os dias atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E OUTRAS:

ABREU, Ana Rosa. **A educação brasileira antes de 1964**. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/antes-dogolpe/#:~:text=Ao%20final%20dos%20anos%201950,com%20dif%C3%ADceis%20exames%20de%20sele%C3%A7%C3%A3o..> Acesso em: 1 out. 2022.

CARDOSO Jr., Hélio Rebello. **Conceitos Onto-Políticos No Pensamento De Gilles Deleuze: "Minoria" Como "Devir-Minoritário"**. Política e Trabalho 15 - PPGS-UFPb. Setembro / 1999 - pp. 21-28.

EVARISTO, Conceição. **Escritora Conceição Evaristo é convidada do Estação Plural**: depoimento [jun. 2017]. Entrevistadores: Ellen Oléria, Fernando Oliveira e Mel Gonçalves. TVBRASIL, 2017a. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Xn2gj1hGsoo>. Acesso em 1 out. 2022.

EVARISTO, Conceição. **Depoimento cedido durante o I Colóquio de Escritoras Mineiras, realizado em maio de 2009, na Faculdade de Letras da UFMG**. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafrro/autoras/188-conceicao-evaristo>. Acesso em: 1 out. 2022.

DELEUZE; GUATTARI. **Kafka: Por uma literatura menor** / Gilles Deleuze, Félix Guattari; tradução: Cíntia Vieira da Silva; revisão da tradução: Luiz. B. L. Orlandi. – 1. ed.; 3. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

DELEUZE, Gilles. **A literatura e a vida**. In: Crítica e clínica. São Paulo: Ed. 34, 1997.

DELEUZE, Gilles. **O que é a filosofia?** / Gilles Deleuze e Félix Guattari. – Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DELEUZE, G., Parnet, C. **Abecedário de Gilles Deleuze**. Éditions Montparnasse, Paris. Filmado em 1988-1989. Publicado em: 1995.

GALLO, Sílvio. **Em torno de uma educação menor**. Educação & Realidade, v. 27, n. 2, 2002.

JESUS, Carolina Maria de, 1914-1977. **Quarto de despejo: diário de uma favelada / Carolina Maria de Jesus**; ilustração de No Martins. 1.ed. São Paulo: Ática, 2020. 264 p.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falava Zaratustra; livro para toda a gente e para ninguém** / tradução de José Mendes de Souza; Elisabeth Förster-Nietzsche (apêndices), Geir Campos (prefácio). – Edição Especial. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

NIETZSCHE, Friedrich. **Crepúsculo dos ídolos**. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

ZOURABICHVILI, François. **O Vocabulário de Deleuze**. Ed. Relume Dumará, Rio de Janeiro, 2004.